

# 6 anos do crime do petróleo

Não esquecemos, não toleramos.  
Seguimos em luta!



O selo é formado por 3 quadrados sobrepostos, representando a relação entre **petróleo**, **ecossistemas costeiros** e **comunidades pesqueiras**.



A sobreposição do quadrado do petróleo sobre mangues e águas revela a invasão da indústria, que desequilibra o meio ambiente e ameaça a vida das comunidades tradicionais.

# O petróleo

a ameaça constante, a sombra que avança sobre os ecossistemas e territórios pesqueiros.



A plataforma pingando óleo denuncia vazamentos e derramamentos, do crime de 2019 aos atuais, mostrando que extração, exploração e transporte de petróleo trazem contaminação e risco.

# Manguezais

berçários de vida, sustentam a pesca artesanal e equilibram o clima, mas seguem ameaçados pelo avanço do petróleo.



A árvore do manguezal simboliza um dos ecossistemas mais importantes para o equilíbrio climático. Reafirma a urgência global diante da COP30 e da crise climática.



Os mariscos representam o trabalho das marisqueiras, duramente afetadas pelo crime do petróleo de 2019.

# As águas

espaço de vida, território, trabalho e cultura para pescadores e pescadoras artesanais.



O barco com pescador e pescadora remete tanto ao ato de pescar (manter viva a cultura e o sustento) quanto à resistência (punho erguido).



O peixe, fruto das águas em um ambiente saudável, algo ameaçado pelo petróleo e essencial para a soberania alimentar das comunidades pesqueiras.

# 6 anos do crime do petróleo

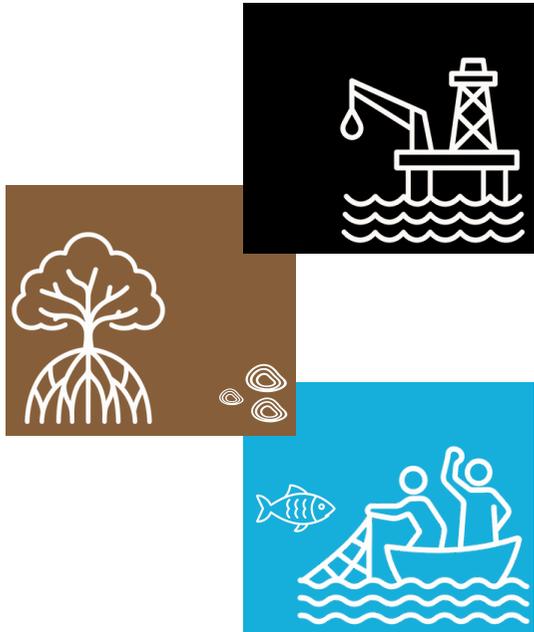


tempo decorrido desde o maior crime ambiental da história recente da pesca artesanal no Brasil. Marca a ausência de reparação, a continuidade dos impactos e a luta para que a história não seja apagada.



**Não esquecemos, não toleramos.  
Seguimos em luta!**

expressa a memória viva das comunidades atingidas pelo petróleo, que carregam marcas em seus territórios, corpos e economia. Rejeita a impunidade e a normalização dos impactos, cobrando responsabilidade e reafirmando a resistência em defesa da vida, das águas, dos manguezais e da pesca artesanal.



# 6 anos do crime do petróleo

Não esquecemos, não toleramos.  
Seguimos em luta!

